

## LETRAMENTO E AS MÚLTIPLAS TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS

Cristina Aurélio Rezende Ozório<sup>1</sup> – [crisaurelia@gmail.com](mailto:crisaurelia@gmail.com)  
Débora Cristina Santos e Silva<sup>2</sup> – [desants@uol.com.br](mailto:desants@uol.com.br)

### Introdução

Aprender a ler e a escrever, isto é, tornar-se alfabetizado, significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita (ler); não basta, porém, adquirir essa tecnologia, é preciso apropriar-se da escrita, ou seja, fazer uso das práticas sociais de leitura e escrita, articulando-as ou dissociando-as das práticas de interação oral, conforme as situações. Em outras palavras, não basta a alfabetização, é preciso atingir o letramento.

Os textos, orais ou escritos, se configuram segundo a natureza da situação de interação em que são produzidos, suas finalidades, suas funções, caracterizando diferentes gêneros. Cada gênero se realiza em sequências linguísticas e enunciativas que se concretizam em determinadas opções léxicas, sintáticas, constituindo diferentes tipos textuais, no interior dos gêneros. Na sociedade contemporânea, o trabalho com gêneros e tipos textuais variados possibilita obter, numa perspectiva ideológica, letramentos múltiplos. Com efeito, o termo ‘multi’ se proliferou de tal forma no contexto do letramento que, ao se abordar o multiletramento, acaba-se “entrelaçando” em outros tantos ‘multi’ que o compõem, tais como: multiplicidade de práticas, multimodalidades, recursos multimidiáticos, multiculturalismos, multitemas, termos advindos da natureza dinâmica e multifacetada dos textos, característicos da sociedade contemporânea atual.

Este trabalho busca, portanto, apresentar uma breve discussão teórica envolvendo os diferentes enfoques e tipos de letramento que o professor pode contemplar em sua prática, tendo em vista a contribuição destes para sua atuação em sala de aula e o desenvolvimento da leitura e escrita de seus alunos leitores, num contexto de relações interacionais da cibercultura.

### Revisão de Literatura

Para compreender melhor o conceito de Letramento ou de Letramentos, é preciso recorrer a alguns teóricos que vêm refletindo sobre esse tema há algum tempo. De acordo com

<sup>1</sup> Pós-graduanda do Curso de Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (UEG).

<sup>2</sup> Professora do curso de Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (MIELT/UEG).

Magda Soares (1993, p. 18), letramento é “o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e suas práticas sociais”. Para Tfouni (1995, p. 20) letramento são as conseqüências sociais e históricas da introdução da escrita em uma sociedade, são “as mudanças sociais e discursivas que ocorrem em uma sociedade quando ela se torna letrada”. E segundo Kleiman (1998), letramento são as práticas e eventos relacionados com uso, função e impacto social da escrita.

Assim, é no convívio e hábito de ler e escrever, dentro de um contexto social, que a apropriação das técnicas de leitura e escrita ganham sentido para a vida do indivíduo. Trabalhar com a leitura e a escrita na escola hoje é muito mais que trabalhar com a alfabetização ou os alfabetismos: é trabalhar com os *letramentos múltiplos*, com as leituras múltiplas – a leitura na vida e a leitura na escola. Nesse contexto é que o conceito de “gêneros discursivos” e suas esferas de circulação pode nos ajudar a organizar esses textos, eventos e práticas de letramento (ROJO, 2009, p. 118).

Barton e Hamilton (2003, p. 8) dispõem que eventos de letramento são, em geral, atividades que utilizam textos escritos para serem lidos ou para se falar sobre eles. E práticas de letramento são os “modos culturais gerais de utilizar o letramento que as pessoas produzem num evento de letramento”. Um exemplo seria o e-mail, que é um evento de letramento, porém sua leitura pode vir a ser “comentada” entre amigos ou familiares, tornando-se uma prática de letramento que envolve mais que apenas a escrita.

Estudos mais aprofundados sobre letramento levaram pesquisadores como Street (1993) a considerá-lo sob dois enfoques: um de modelo autônomo e outro, de modelo ideológico. O letramento de modelo ideológico busca focar os usos e práticas de linguagens (múltiplas semioses) para produzir, compreender e responder a efeitos de sentido, em diferentes contextos e mídias. Para participar de tais práticas com proficiência e consciência cidadã, é preciso também que o aluno desenvolva certas competências básicas para o trato com as línguas, as linguagens, as mídias e as múltiplas práticas letradas, de maneira crítica, ética, democrática e protagonista (ROJO, 2009).

Para Moita Lopes (1998), o modelo autônomo anula a vida social do sujeito e, desta forma, separa a linguagem da sócio-história, como se o indivíduo não existisse socialmente além dos limites cognitivos necessários para a leitura de um texto. Contrariamente a tal modelo, defensores do enfoque ideológico percebem as práticas de letramento como “indissolúvelmente ligadas às estruturas culturais e de poder da sociedade e reconhecem a variedade de práticas culturais associadas à leitura e à escrita em diferentes contextos” (STREET, 1993, *apud* ROJO, 2006). Essa seria uma visão forte (SOARES, 1993), revolucionária, crítica, na medida em que colaboraria para o resgate da autoestima, para a construção de identidades fortes, para a potencialização de poderes (*empowerment*) dos agentes sociais, em sua cultura local, na cultura valorizada (SOARES, 1998) e na contra-hegemonia global (SOUZA-SANTOS, 2005, *apud* ROJO, 2009). Ainda, de acordo com Rojo (2012, p. 134), o “eu” não tem existência própria fora do seu ambiente social e necessita da colaboração do outro para se constituir, para se definir e ser o autor de si mesmo.

No modelo ideológico, a escrita e a leitura são práticas ligadas à cultura e às estruturas de poder de uma sociedade. Portanto, em todo evento social de leitura há um significado político e ideológico do qual não pode ser desvinculado. Barton (1994, p. 27) nos diz ainda que “o letramento envolve, inevitavelmente, mudança” e é essa mudança que o professor almeja obter em suas aulas para possibilitar o entendimento e a desconstrução de certas ideologias defendidas por regimes de verdade. Assim, as pessoas se tornariam criticamente reflexivas em relação a sua condição de ser social, “capazes de identificar, compreender e agir para transformar relações e práticas sociais em que o poder é desigualmente distribuído” (SOARES, 2000, p. 78).

Rojo (2012) apresenta a perspectiva de multiletramentos diferenciada do conceito de “letramentos múltiplos”, que, segundo ela, não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas. O conceito de multiletramento por ela apresentado vai além. Valendo-se historicamente de dois ‘multi’ que compõem o conceito: a multiculturalidade (diferentes culturas locais vivem as práticas de letramento de maneira diferente) e a multimodalidade dos textos (interações entre oralidade e escrita, o verbal e o não-verbal), ela acredita estar abrangendo melhor as características das sociedades globalizadas com suas ferramentas de informação e comunicação, típicas da contemporaneidade. Os multiletramentos seriam, então, as capacidades e práticas de compreensão e produção das muitas linguagens (semioses) que compõem os textos contemporâneos.

O professor interessado em trabalhar com multiletramentos em sala de aula precisará envolver práticas comunicativas que incluam atividades sociais por meio das quais a linguagem ou comunicação seja produzida. Segundo Grillo (1989, *apud* STREET, 1993), o modo pelo qual essas atividades são inseridas nas instituições, situações ou domínios implica em outros processos maiores, sociais, econômicos, políticos e culturais. Isso porque “as práticas de letramento estão sempre embutidas em usos orais, e as variações entre culturas são geralmente variações na mistura entre os canais oral/letrado” (STREET, 1995, p. 157).

Outra questão que envolve tanto o discurso oral quanto o discurso escrito é a multimodalidade, que corresponde ao estudo do texto verbal, permitindo o trabalho com signos não verbais, e que pode trazer grandes benefícios à aprendizagem de forma ampla. Conforme afirma Dionísio (*apud* KARWOSKI; GAYDEZKA e BRITO, 2006), as ações sociais, assim como os gêneros textuais (orais e escritos) são fenômenos multimodais, pois quando falamos ou escrevemos um texto, usamos no mínimo dois tipos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficas etc. Mayer (2001, p. 184) explica que “os alunos aprendem melhor através de palavras e imagens que de apenas palavras”.

Percebe-se, portanto, que as atividades utilizando multiletramentos suscitam a necessidade de um trabalho interdisciplinar. Entretanto, os professores não são formados para ensinar ‘todas’ essas linguagens, fortemente presentes em nosso mundo contemporâneo. Há letramento, como o multisemiótico, que aborda a leitura e a produção de textos em diversas

linguagens e semioses (oral e escrita, plástica, musical, imagética, corporal e cinética (relativa a movimento), matemática, gráfica, digital etc.), podendo, por um lado, enriquecer a prática do professor mais dinâmico e, por outro, desanimar professores com menos experiência a desenvolver um trabalho mais interativo.

É importante que o professor comece a trabalhar na perspectiva “multi” das multisesioses, multimodalidades, multiculturalismos, haja vista que muitos profissionais de várias áreas já estão lidando com o contexto “hiper”: hipertextos, hiperfônias, hipermodalidades, uma vez que, para desenvolver habilidades e competências de letramento os alunos precisam estar engajados no processo de aprendizagem por meio de estratégias que os levem do conhecimento prévio à criação; sendo assim, o currículo escolar, o sistema de escrita, a ampliação do repertório e o trânsito pelas diversas modalidades e coleções culturais poderão ser facilmente abordados e aprendidos com êxito (ROJO, 2012).

## Metodologia

A reflexão aqui apresentada foi feita com base em pesquisas teóricas, leitura de material bibliográfico impresso e relações de similitude entre as ideias dos autores escolhidos. Foram lidos e discutidos textos sobre letramento e multiletramento de Soares e Rojo, complementados por autores como Kleiman, Tfouni, Dionísio, Barton e Hamilton, Street, Grillo, Moita Lopes, Mayer e Souza-Santos.

Os processos utilizados para realizar trabalhos de multiletramento com os alunos envolvem categorias de análise as quais o professor deve estar atento, tais como autoria/autonomia na escrita, interpretação de textos (escritos, orais, verbais e não-verbais), noções sobre gêneros textuais, coesão e coerência textuais, criatividade e ainda envolvimento com as mídias e demais recursos tecnológicos. Nos textos elencados, configuram as características da multiplicidade das práticas de letramento que, inseridas no contexto escolar por meio dos gêneros discursivos e da cultura que é trazida tanto pelos alunos quanto pelo contexto e conteúdo escolares, propiciam a formação de novos conhecimentos e leitores mais harmonizados com a sociedade contemporânea.

## Conclusão

Nossa pesquisa dentro do tema está na fase de finalização da revisão bibliográfica e início da coleta e análise de dados. Desta forma, não temos ainda condições de apresentar dados concretos aqui. Por enquanto, nossas reflexões teóricas levam-nos a algumas conclusões provisórias: a) Para que a escola consiga potencializar o diálogo multicultural, desenvolver, em suas práticas pedagógicas, os vários tipos de letramento – tanto o da cultura

valorizada, dominante, canônica, quanto o letramento das culturas locais e populares, da ‘cultura de massa’ – integrando, assim, a cultura local dos alunos à dos professores, tornando-as objeto de estudo, crítica e reflexão em sala de aula; b) O trabalho com os multiletramentos é essencial para a integração de conhecimentos sistêmicos e a facilitação da aprendizagem; c) O professor atual precisa demonstrar-se “multifuncional” e provocar nos alunos a percepção e a valorização do multiculturalismo, das multimídias, do letramento ideológico, crítico, protagonista, que lhe permita ressignificar suas vivências; d) É preciso trazer para a sala de aula as diversas experiências de leitura de textos e mídias, levando em consideração a diversidade de contextos sociais e de gêneros textuais que constituem essa sociedade “multiletrada”.

### Referências

BARTON, D.; HAMILTON, N.; IVANI, R. Situated literacies: reading and writing in context. DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. KARWOSKI, A. M.; GAYDEZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.) **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2. Ed. Rev. E ampliada - Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

GRILLO, R. **Dominant Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

KLEIMAN, A. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, R. (Org.). *In: Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

MAYER, R. **Multimedia learning**. Cambridge University Press, 2001.

MOITA LOPES, L. P. da. Discurso de identidade em sala de aula de leitura de L1: a construção da diferença. In: Inês, SIGNORINI (Org.) *In: Língua(gem) e Identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas, SP, Mercado das Letras, 1998.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando? **Revista Língua Portuguesa - Ensino Fundamental**. Coordenação: Egon de Oliveira Rangel e Roxane Rojo. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

\_\_\_\_\_; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, M. Letramento: como definir, como avaliar, como medir. In: SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1993.

STREET, B. **Literacy in Theory and Practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

\_\_\_\_\_. A critical look at Walter Ong and the 'Great Divide'. In: **Social Literacies. Critical Approaches to Literacy in Development, Ethnography and Education**. London: Longman, 1995.

TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.